

3.5 TODOS QUEREM SER RESPEITADOS, NÃO TOLERADOS

*Vanone Silney Viana*¹

*Thayllynny Cecilia Neves Viana*²

A intolerância religiosa tem sido bastante discutida no Brasil, o desrespeito pelo credo alheio, principalmente, das religiões de matriz africana, cresceu perante os brasileiros, trazendo ódio e destruição de vários terreiros além de violência física e psicológica, mesmo nosso país sendo laico. Durante a campanha sobre a consciência negra em 2018, vários relatos não só de intolerância à religião, mas também de preconceito por se tratar de religião de origem africana, religião de negro. Neste contexto, o principal objetivo deste trabalho bibliográfico, de natureza qualitativa, é analisar os fundamentos do voto do Ministro Luís Roberto Barroso no Recurso Extraordinário nº: 494601. O Recurso discute o sacrifício de animais em ritos das religiões de matriz africana. Adeptos da religião afrodescendente saíram às ruas para protestarem contra o Recurso Extraordinário, que poderia tornar ilegal e inconstitucional a prática de abate de animais nas religiões afro-brasileiras. O voto do ministro Barroso foi um dos mais polêmicos, negando provimento ao recurso. Em seu entendimento não há inconstitucionalidade formal, violação do princípio da isonomia e violação da laicidade do Estado. Barroso defendeu a liberdade religiosa e afirmou que as religiões de matriz africana é que têm sido vítimas de intolerância e de preconceito. Sobre os maus-tratos, Barroso lembrou que nos rituais não há qualquer tipo de crueldade com os animais e que não há desperdício do animal sendo o mesmo usado para alimentar os deuses como para os devotos e pessoas de baixa renda que moram aos arredores dos terreiros. Como resultados parciais desta pesquisa e da síntese do voto do ministro supracitado, percebe-se que o sacrifício de animais nas religiões africanas coadunam com a liberdade do exercício do culto religioso, prevista na Constituição de 1988, nos artigos 5º, VI e 19, I. Neste sentido destaca-se a opinião de Ed René Kivitz, de 51 anos, que há 26 atua como pastor da Igreja Batista, o tom bélico assumido por alguns políticos de origem evangélica e alguns pastores que se utilizam dos meios de comunicação de massa do “nós contra eles” cria um clima propício para a intolerância.

Palavras-chave: Intolerância, religião, liberdade

¹ Graduando do 5º período do Curso de Direito da UEMG/ Unidade Frutal. E-mail: vanoneviana@gmail.com

² Graduanda do 3º período do Curso de Direito da UEMG/ Unidade Frutal. E-mail: thayllynnycecilia29@gmail.com